

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT2 – Organização e Representação do Conhecimento

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS NO BRASIL

CHALLENGES IN IMPLEMENTING RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS IN BRAZIL

Adriana Soares Viana – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Cintia de Azevedo Lourenço – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: aborda os desafios da implementação do *Resource Description and Access* no Brasil, padrão internacional de catalogação adequado ao ambiente digital. Analisou artigos científicos sobre o tema, identificando os principais apontamentos dos pesquisadores no cenário brasileiro, como: a falta de familiaridade dos catalogadores, necessidade de capacitação, investimento financeiro, adaptação de *softwares*, importância das políticas de catalogação e práticas de gestão do conhecimento para facilitar a transição. A pesquisa conclui que, embora haja interesse crescente na implementação do padrão de catalogação, existem obstáculos culturais, estruturais e orçamentários, que exigem colaboração e soluções conjuntas para modernizar as práticas biblioteconômicas no Brasil.

Palavras-chave: *Resource Description and Access (RDA)* 1; códigos de catalogação 2; catalogação descritiva 3.

Abstract: it addresses the challenges of implementing Resource Description and Access in Brazil, an international cataloging standard suitable for the digital environment. It analyzed scientific articles on the subject, identifying the main points made by researchers in the Brazilian scenario, such as the lack of familiarity of catalogers, the need for training, financial investment, software adaptation, the importance of cataloging policies and knowledge management practices to facilitate the transition. The research concludes that although there is growing interest implementing the cataloging standard, there are cultural, structural and budgetary obstacles, which require collaboration and joint solutions to modernize library practices in Brazil.

Keywords: *Resource Description and Access (RDA)* 1; cataloging codes 2; *descriptive cataloging* 3.

1 INTRODUÇÃO

Para otimizar a recuperação da informação, a catalogação se fundamenta na padronização através dos códigos, normas e padrões de catalogação, que tem como objetivo otimizar as atividades de organização e representação da informação. O *Resource Description and Access* (RDA) é um padrão internacional de catalogação desenvolvido para o ambiente digital (Oliver, 2021). Ele fornece elementos de dados, diretrizes e instruções para a criação de metadados de recursos de bibliotecas e patrimônio cultural, descritos de acordo com

modelos internacionais para aplicações de dados vinculados com foco no usuário (*RDA Steering Committee*, 2020).

O RDA traz como principais mudanças em relação ao *Anglo-American Cataloging Rules*, segunda edição (AACR2), a possibilidade de estabelecer relações, a interoperabilidade no ambiente digital e a perspectiva de vinculação dos dados bibliográficos na web semântica (Oliver, 2021). No entanto, o padrão enfrenta dificuldades para sua implementação no Brasil e o AACR2 permanece sendo o principal instrumento utilizado na catalogação descritiva no país.

Atualmente, a catalogação passa por um período de transformação na busca por adaptar-se às necessidades dos usuários e à descrição dos recursos informacionais no contexto dos avanços tecnológicos. Considerando o cenário de mudanças mundial, é fundamental atentar para as características específicas da catalogação no Brasil e para os obstáculos relacionados à possível implementação desse novo padrão.

Destaca-se que este estudo representa um recorte de uma pesquisa mais abrangente¹, que previamente identificou os principais temas de investigação relacionados ao RDA no Brasil. Nessa pesquisa, a identificação das categorias temáticas foi realizada mediante leitura dos artigos científicos brasileiros indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Após isso, realizou-se a análise de conteúdo, com o agrupamento da produção científica por semelhanças (Bardin, 2009), resultando em cinco categorias sobre o RDA no Brasil: Fundamentos e Códigos de catalogação; Modelos conceituais; Catalogação descritiva; Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) e Implementação do RDA. Essa pesquisa revelou que a implementação do RDA no contexto brasileiro emergiu como o tópico de maior interesse por parte dos pesquisadores do país.

Diante disso, o objetivo foi identificar e analisar artigos científicos brasileiros na BRAPCI que abordam a implementação do RDA no Brasil e suas implicações. A pesquisa justifica-se por reunir e organizar a produção científica sobre o tema, elucidando padrões, desafios comuns e possíveis soluções, que podem subsidiar pesquisas futuras. No âmbito social, visa contribuir significativamente para a orientação das práticas profissionais.

¹ Estudo completo: Viana, Andreia S.; Viana, Adriana S; Lourenço, Cíntia de A. Mapeamento da produção científica sobre a RDA no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. *Anais* [...]. Recife: FEBAB, 2024. ISSN 2318-5546. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3310/3117>.

2 DESENVOLVIMENTO

O AACR teve sua primeira edição publicada em 1967. O código teve sua origem nas proposições dos Princípios Internacionais de Paris, em 1961. Esses princípios definiram normas universais para a catalogação, visando a padronização internacional da catalogação. No entanto, o AACR surgiu como um instrumento normativo destinado a auxiliar na elaboração de catálogos manuais. A segunda edição do AACR, o AACR2, foi lançada em 1978. A versão mais recente do código é a 2ª edição revisada em 2002, AACR2r (Mey; Silveira, 2009).

Ao longo das últimas décadas, o domínio bibliográfico vivenciou transformações significativas impulsionadas pelo avanço tecnológico. Guerrini (2023) salienta que a catalogação passou por uma revolução cultural e tecnológica na década de 1970. Essa mudança consistiu na “transição do paradigma do papel para o paradigma da automação” (Guerrini, 2023, p. 5, tradução nossa). Segundo o autor, nas últimas duas décadas, a catalogação vivencia uma segunda revolução desse tipo.

O AACR2r não acompanhou a evolução das práticas de catalogação nos últimos anos, considerando suas limitações para descrição dos diversos tipos de recursos informacionais emergentes. Nesse sentido, Guerrini (2023) aponta que entender o que significa a catalogação no ambiente digital exige uma mudança de mentalidade por parte dos catalogadores. Repensar a tradição da catalogação serve “para entender quais procedimentos vale a pena continuar a desenvolver e quais procedimentos eram inovadores em sua época, mas esgotaram sua força motriz” (Guerrini, 2023, p. 5, tradução nossa).

A era digital trouxe novos desafios e demandas, como a catalogação de recursos digitais variados, assim como a adequação dos catálogos das bibliotecas às novas tecnologias como a Web Semântica e o *Linked Data*. Com isso, apesar do AACR2 ter importância histórica e ter contribuído para a padronização da catalogação, em sua revisão houve a constatação de que as adaptações exigidas pelo ambiente digital demandavam um novo modelo. Esse processo culminou no desenvolvimento do RDA como alternativa (Oliver, 2021).

O novo padrão foi concebido com o objetivo de adequar-se ao universo da informação digital, a fim de se ajustar às evoluções tecnológicas. Os modelos conceituais para dados

bibliográficos da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)² fornecem a base teórica e os princípios para o RDA (Oliver, 2021). Estes modelos são baseados no Modelo Entidade-Relacionamento (MER), proposto por Peter Chen na década de 1970 (Chen, 1990).

Oliver (2021) ressalta que o RDA possibilita representar entidades relevantes em um Sistema de Recuperação de Informação (SRI) e estabelecer relações entre elas, assim como, seus atributos. Dessa forma, o padrão permite relacionar expressões e manifestações da mesma obra, facilitando a recuperação de recursos relacionados. Para Arellano (2021), o RDA distingue-se do AACR2, que é um código de formato, por ser um padrão de conteúdo mais abrangente, que introduz uma nova perspectiva sobre dados bibliográficos e visa estabelecer relações entre eles, o que é importante, considerando a variedade de formatos para um mesmo recurso.

No entanto, a implementação do RDA enfrenta desafios no Brasil, pois a transição do AACR2r para o novo padrão é um processo complexo (Faria, 2024). Em consonância, Lourenço *et al.* (2020) observam que apesar de um número considerável de estudos sobre o RDA no Brasil, sua implementação ainda enfrenta lentidão, pois demanda treinamento, estudos e tecnologia adequada, fatores que impedem a chegada do novo padrão à maioria das bibliotecas.

2.1 Metodologia

Este estudo descritivo e exploratório foi conduzido por meio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa buscou responder a seguinte questão: “Quais as abordagens descritas nos artigos indexados na BRAPCI que tratam da implementação do RDA no Brasil?”. Na fase de seleção dos artigos, visando atender os objetivos da pesquisa, buscou-se identificar artigos pertinentes para o estudo, que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão. Isto é, somente os artigos que tivessem como tema a implementação do RDA no Brasil e fossem de autoria de pelo menos um pesquisador brasileiro seriam selecionados para integrar o *corpus* de análise deste estudo.

² Os modelos conceituais consistem no *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), de 1998, no *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), de 2009 e no *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), de 2010, consolidados no *Library Reference Model* (IFLA LRM) em 2017. Fonte: IFLA, 2017.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Não foi delimitado um intervalo de data para a pesquisa dos artigos na BRAPCI, tendo em vista que, trata-se de uma temática relativamente recente. A busca foi realizada entre março e maio de 2025.

Dessa forma, o *corpus* de estudo desta pesquisa foi constituído por quatorze artigos indexados pela BRAPCI, de autoria de pesquisadores brasileiros. Foram excluídos artigos de autores estrangeiros que tratavam da temática. Os termos elencados como categorias no quadro 1 foram criados mediante leitura dos artigos científicos selecionados. Realizou-se a análise de conteúdo, com o agrupamento da produção científica por semelhanças (Bardin, 2009), resultando em cinco categorias: Estudo de caso, Capacitação, Políticas de catalogação, Relato de experiência e Práticas de gestão.

2.2 Análise da produção científica brasileira

A primeira publicação, do universo analisado, ocorreu no ano de 2017. Houve um aumento na quantidade de artigos publicados acerca da temática “implementação do RDA no Brasil” nos últimos anos. Percebe-se um aumento significativo na quantidade de publicações no biênio de 2021-2022. Nesse período foram publicados sete artigos sobre este tema. Houve repetição de autoria. Identificou-se que somente um autor é responsável por cinco artigos. Neste sentido, pode-se constatar que a temática ainda é pouco difundida no Brasil.

O quadro 1 apresenta os artigos selecionados, as cinco categorias identificadas pertinentes à implementação do RDA e suas respectivas abordagens:

Quadro 1 - Estudos sobre a implementação do RDA no Brasil

Nº	Ano	Autor	Título	Categoria	Abordagem
1	2017	HUBNER, M. L. F.; TEXEIRA, M. V.; BAPTISTA, M. M.	O RDA no controle de autoridades do sistema de bibliotecas da universidade de Caxias do Sul	Estudo de caso	Descreve a implementação das regras de catalogação do RDA no catálogo de autoridades do SiBi-UCS. Destaca a importância da colaboração entre catalogadores para o sucesso da implementação.
2	2019	HOLANDA, P. M. C.; LOURENÇO, C. A.	Percepção da RDA para implementação nas bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais	Capacitação	Investiga a percepção dos catalogadores das bibliotecas da UFMG sobre a implementação do RDA. Destaca a importância de treinamentos contínuos e atualização dos sistemas de gestão bibliotecária.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

3	2019	HOLANDA, P. M. C.; LOURENÇO, C. A.	Preparação para implementação da RDA: percepção dos catalogadores da Universidade Federal de Minas Gerais	Capacitação	Destaca a necessidade de ações práticas (como <i>workshops</i> e materiais didáticos) para reduzir resistências dos profissionais. Propõe ser base para orientar instituições brasileiras na adoção do RDA.
4	2019	FARIA, C. V.; LOURENÇO, C. A.	Regras da norma de catalogação Recurso Descrição e Acesso que podem ser padronizadas na política de catalogação da biblioteca	Políticas de catalogação	Investiga como as instruções do RDA podem ser padronizadas. Conclui que a política de catalogação é essencial para implementar o RDA, garantindo consistência e alinhamento com as necessidades dos usuários
5	2020	SELBACH, C. J.; FERREIRA, A.; KERN, L. M.; NOVAK, L. D.	Catalogação com Resource Description and Access (RDA): relato de experiência na Biblioteca Central Irmão José Otão (PUCRS)	Relato de experiência	Aborda a implementação do RDA na Biblioteca Central da PUCRS. Enfatiza a importância da avaliação contínua das políticas, com ajustes baseados na experiência prática e nas demandas institucionais e da capacitação.
6	2021	HOLANDA, P. M. C.; LOURENÇO, C. A.	O treinamento e implementação da RDA: olhares e perspectivas	Capacitação	Enfatiza a importância do treinamento contínuo, da adaptação às mudanças tecnológicas e da identificação das preferências dos catalogadores para garantir a eficácia na implementação do RDA.
7	2021	HOLANDA, P. M. C.; LOURENÇO, C. A.	Narrativas sobre a RDA: impressões dos catalogadores da UFMG	Capacitação	Destaca a falta de familiaridade com o RDA e seus conceitos teóricos, a necessidade de demonstrações práticas para facilitar a transição para o RDA e de treinamento para melhor compreensão dos modelos conceituais, assim como do padrão de catalogação.
8	2021	GROEHS, A.; CARRARO, J.; PEREIRA, A. M.	A Implantação da RDA em bibliotecas universitárias e bibliotecas nacionais no cenário mundial	Capacitação	Destaca que os motivos para a não implantação do RDA incluem falta de interesse institucional, incompatibilidade com sistemas de automação e restrições orçamentárias. Evidencia a necessidade de investimento em infraestrutura e formação profissional para consolidar o RDA como padrão global
9	2021	HOLANDA, P. M. C.;	Tópicos de mudanças da RDA: percepção dos catalogadores da	Práticas de gestão	Destaca a importância de preparar os profissionais para as mudanças

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

		LOURENÇO, C. A.	Universidade Federal de Minas Gerais		tecnológicas e conceituais na catalogação.
10	2022	FARIA, C. V.; LOURENÇO, C. A.; PEREIRA, F. C. M.	Proposições de práticas da gestão do conhecimento que podem subsidiar o planejamento da implantação da Resource, Description and Access nas bibliotecas	Práticas de gestão	Investiga como as práticas de Gestão do Conhecimento (GC) podem auxiliar no planejamento da implementação do RDA.
11	2022	SANTOS, A. S.; ARAKAKI, F. A.	Aplicação do RDA em instituições latino-americanas: um panorama sobre o processo de implementação	Estudo de caso	Lista desafios e benefícios da implementação do RDA em países da América Latina, que ainda é incipiente. Destaca o trabalho colaborativo, para a capacitação contínua e adaptação gradual.
12	2024	FARIA, C. V.; LOURENÇO, C. A.; PEREIRA, F. C. M.	Implementação da Resource Description and Access (RDA): aspectos relevantes para a gestão de bibliotecas	Práticas de gestão	Identifica seis categorias que influenciam a implementação do RDA: Recursos humanos e financeiros, RDA Toolkit (custos de assinatura), Treinamento, Procedimentos de catalogação, Preparação dos sistemas de gestão e Suportes tecnológicos.
13	2024	MIRANDA, D. R. S.; LOURENÇO, C. A.	RDA: recomendações de implementação no Brasil	Práticas de gestão	Lista recomendações para a implementação do RDA nas instituições brasileiras.
14	2025	ARAKAKI, A.C. S. <i>et al</i>	Catalogação em RDA no KOHA: o uso de software de catalogação KOHA em biblioteca institucional	Relato de experiência	Aborda a modernização das práticas de catalogação com o uso do RDA do software livre KOHA para o aprimoramento contínuo do sistema.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

2.3 Desafios relacionados à implementação do RDA no Brasil

Com base na análise, observou-se alguns desafios e implicações na implementação do padrão no Brasil. Os estudos destacam que a maioria dos catalogadores brasileiros têm pouca familiaridade com as mudanças trazidas pelo RDA e que as dúvidas sobre sua implementação geram resistência.

Holanda e Lourenço (2021a, 2021b) observaram pouca familiaridade e "angústia" dos catalogadores com relação às mudanças ocasionadas pelo RDA, apesar do debate internacional. Os autores identificaram a necessidade de capacitação, preferencialmente

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

presencial e contínua, pois, a constante atualização do RDA, exemplificada pela reestruturação promovida pelo RDA 3R *Project*, que alinhou o padrão com o *Library Reference Model* (IFLA LRM), reforça a necessidade de programas de formação permanentes.

Em consonância, Groehs, Carraro e Pereira (2019) também apontam para a necessidade de treinamento profissional. Mas, destacam a demanda por investimento financeiro, por parte das instituições na implementação do RDA, como outro ponto de preocupação. Além disso, constataram que grande parte dos *softwares* utilizados pelas bibliotecas necessitam passar por adaptações ou mudanças, para que sejam compatíveis com o RDA.

Alguns estudos apontam a necessidade de tradução do RDA, responsável por facilitar sua adoção em alguns países. Os manuais técnicos e as avaliações contínuas do trabalho dos catalogadores também são destacados como pontos importantes. Outra indicação é a necessidade da adoção de políticas de catalogação no processo de implementação do RDA, pois, essa ação contribui para a consolidação, a padronização e a consistência da catalogação (Faria; Lourenço, 2019; Holanda; Lourenço, 2019).

Hubner, Teixeira e Baptista (2017) também destacam a importância da política de catalogação nos aspectos técnicos e práticos, tendo em vista que facilita a definição de diretrizes como, por exemplo, quais campos do formato *Machine Readable Cataloging* (MARC) serão usados na catalogação de autoridades. Os autores enfatizam que essas diretrizes devem atender aos interesses das instituições no processo de adoção do RDA.

Faria e Lourenço (2022) enfatizam que a análise das "Práticas da Gestão do Conhecimento e da Implantação da RDA" pode otimizar a interação e o aprendizado de equipes de bibliotecas, simplificar a tomada de decisões e promover o compartilhamento de informações. A pesquisa destaca a escassez de estudos que abordam a Gestão do Conhecimento relacionada à implementação do RDA.

Em uma perspectiva mais ampla, com a análise das instituições latinas que adotaram a RDA, que apresentam uma realidade mais próxima do contexto brasileiro, o estudo de Santos e Arakaki (2022) reforça a ideia de que a transição para novas diretrizes de catalogação envolve pontos importantes, que vão além do conhecimento técnico da equipe. Trata-se de um processo multifacetado que envolve aspectos financeiros, o comprometimento institucional e o desenvolvimento profissional.

A partir da análise dos artigos que tratam da temática da “Implementação do RDA no Brasil”, observou-se que os resultados demonstraram que existem muitas discussões teóricas acerca do tema, apesar do percentual baixo de bibliotecas que utilizam o padrão no país. Existe uma tendência de crescimento no interesse pelo tema. Entretanto, muitos são os desafios relacionados ao processo de mudança das práticas de catalogação para os profissionais e para as instituições brasileiras.

Dessa forma, destacam-se como aspectos importantes, apontados nos estudos, que dificultam a implementação do RDA no Brasil: a falta da tradução do padrão para a língua portuguesa; a necessidade de adaptação ou mudança dos *softwares* utilizados nas bibliotecas; a carência da oferta de cursos de capacitação e treinamentos continuados para os catalogadores; as questões orçamentárias das instituições frente ao investimento financeiro para a adoção do RDA; a demanda pela criação de políticas de catalogação com diretrizes estabelecidas para padronizar e orientar o processo de catalogação na transição do código AACR2 para o RDA; e, práticas de gestão que auxiliem o planejamento para implementação do RDA nas instituições.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados evidenciam a necessidade de adaptação e de busca de soluções para os desafios identificados. Bibliotecários, pesquisadores e instituições envolvidas no contexto do RDA no Brasil precisam trabalhar em conjunto para garantir a implementação bem-sucedida do padrão. A superação desses obstáculos é essencial para modernizar as práticas biblioteconômicas e alinhá-las aos padrões internacionais de catalogação.

É importante salientar que o RDA, assim como o AACR, possui origem em países do norte global. Porém, ao contrário do código antecessor, o RDA surgiu com a intenção de ser um padrão de catalogação universal, contando com coordenações regionais para adaptação às especificidades locais. Contudo, a implementação do RDA em países em desenvolvimento enfrenta consideráveis desafios culturais, estruturais e orçamentários, conforme constatado. Sendo assim, as realidades socioeconômicas e a infraestrutura tecnológica muitas vezes limitam a capacidade de adoção plena e eficaz do padrão.

Por fim, um aspecto importante a ser ressaltado é que no contexto brasileiro, a implementação do RDA tem ocorrido por meio de iniciativas individuais, diferentemente do cenário internacional. Em outros países, como Nova Zelândia, Espanha, Alemanha e Estados

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Unidos (com a Library of Congress), assim como alguns países da América Latina, África e Ásia, observam-se iniciativas coordenadas por instituições nacionais, como as bibliotecas nacionais ou órgãos e associações da comunidade bibliotecária. Essa coordenação e cooperação nacional uniforme geralmente resulta em diretrizes padronizadas, treinamentos mais abrangentes e um suporte técnico mais robusto para as instituições que desejam migrar para o RDA. Portanto, é fundamental reconhecer as particularidades da implementação do padrão no Brasil e considerar a importância de futuras iniciativas que possam promover uma abordagem mais integrada e colaborativa, a fim de ampliar os benefícios de sua adoção.

REFERÊNCIAS

ARELLANO, Filiberto Felipe Martínez. Contextos de La aplicación de RDA en América Latina. *In: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021, São Paulo. Anais [...].* São Paulo: FEBAB, 2022. ISBN: 978-85-85024-14-7. p. 37-45. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6230>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009. 281p.

FARIA, Cleide Vieira de. **Implementação da Resource Description and Access (RDA):** proposição de um modelo fundamentado na Gestão do Conhecimento. 2024. 226f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/79945>. Acesso em: 6 maio 2025.

FARIA, Cleide Vieira de; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; PEREIRA, F. C. M. Proposições de práticas da gestão do conhecimento que podem subsidiar o planejamento da implantação da Resource, Description and Access nas bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-24, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202620>. Acesso em: 03 abr. 2025.

FARIA, Cleide Vieira de; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Regras da norma de catalogação Recurso Descrição e Acesso que podem ser padronizadas na política de catalogação da biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 208-231, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/121389>. Acesso em: 14 mar. 2025.

GUERRINI, Mauro. **From cataloguing to metadata creation: a cultural and methodological introduction**. Londres: Facet Publishing, 2023. 127p.

GROEHS, Adriane; CARRARO, Jéssica; PEREIRA, Ana Maria. A Implantação da RDA em bibliotecas universitárias e bibliotecas nacionais no cenário mundial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 26, n. 3, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168712>. Acesso em: 14 mar. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

HOLANDA, Paulo Marcelo Carvalho; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Narrativas sobre a RDA: impressões dos catalogadores da UFMG. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 14, p. 866-886, 2021b. DOI: 10.26512/rici.v14.n3.2021.38550. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/38550>. Acesso em: 03 mar. 2025.

HOLANDA, Paulo Marcelo Carvalho; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Preparação para implementação da RDA: percepção dos catalogadores da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2021.37092>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/37092>. Acesso em: 03 março. 2025.

HOLANDA, Paulo Marcelo Carvalho; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Tópicos de mudanças da RDA: percepção dos catalogadores da universidade federal de minas gerais. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, [s. l.], n. 82, p. 88-100, 2021a. DOI: 10.5195/biblios.2021.964. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/article/view/964>. Acesso em: 03 abr. 2025.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; TEIXEIRA, Marcelo Votto; BAPTISTA, Michele Marques. O RDA no controle de autoridades do sistema de bibliotecas da universidade de Caxias do sul. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, [s. l.], v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/107291>. Acesso em: 14 abril. 2025

IFLA. **IFLA Library Reference Model (LRM)**: um modelo conceitual para a informação bibliográfica.[S. l.]: Editorial Group, 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017_rev201712-por.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; DIAS, Célia da Consolação; LIMA, Gercina Ângela de; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; AGANETTE, Elisangela Cristina. Os desafios do ensino de RDA em cursos de biblioteconomia: relato de experiência de ensino na UFMG. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 69–88, 2020. DOI: 10.24208/rebecin. v7i2.203. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/203>. Acesso em: 6 maio 2025.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

OLIVER, Chris. **Introducing RDA**: a guide to the basics after 3R. 2.ed. Chicago: ALA, 2021.

RDA STEERING COMMITTEE. **RDA Toolkit**. 2020. Disponível em: <https://www.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTOS, Alice da Silva dos; ARAKAKI, Felipe Augusto. Aplicação do RDA em instituições latino-americanas: um panorama sobre o processo de implementação, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/171287>. Acesso em: 14 mar. 2025.